

Publica: Associação Antigos Alunos La Salle
Rua Irmãos de La Salle 859,
4755-054 - Barcelos
Telf.: (+351) 253 831 49
geral@aaalasalle.org.pt
Coordenação geral: Carlos Borrego
Grafismo e paginação: Pedro Falcão
www.facebook.com/antigosalunos.lasalle
23 de Dezembro de 2021
Boletim nº 12

o boletim



Antigos Alunos La Salle

SOPRO 25 ANOS DE VIDA



- A ALMA DA ASSOCIAÇÃO SOUL FRATER EM MOÇAMBIQUE
- O NOSSO COMPROMISSO COM MÃE-TERRA
- A CHAMPANHE MOËT CHANDON NA ESTEIRA DOS DE LA SALLE



**A Presença e Impacto dos Irmãos
Lassalistas no Brasil**

NOTA DE ABERTURA

Por José Carlos Ferreira



*“Batem leve, levemente,
como quem chama por mim.
Será chuva? Será Gente?
Gente não é, certamente
e a chuva não bate assim.”*

Augusto Gil

Quem não se lembra deste delicioso e aconchegante poema e que todos dias ganha novos conteúdos, outros contextos e distintos intérpretes? Mas hoje, já não batem leve, nem levemente, mas de forma poderosa e muito devastadora. Se formos ver... já não apenas cai a neve, mas tudo à nossa volta está a ruir, a desconstruir-se, qual Fénix... O rugido raivoso do Cumbre Vieja, o choro das crianças angustiadas nas fronteiras da Europa, a fome e o tráfego em África, a droga nas Américas, a luta pela hegemonia económica global... e o mais que a nossa vista alcança e os olhos vêem são dessa nova realidade testemunhos. Urge dizer:

É tempo de abrir as portas aos Franciscos da renovação e da generosidade,

É tempo de dar caminho às Teresas tecendo a solidariedade,

É tempo de ouvir os pensadores da verdade e da tolerância,

É tempo de sentir a pureza do vento, do sol, do mar,

É tempo de abraçar a Natureza Mãe ... sarando-a.

Pois, é tempo e não temos mais tempo!

Bem, entretanto, eis-nos em novo Natal e também com um novo Boletim. Seguindo a sua linha editorial, este dá continuidade aos temas que assumimos *ab initio* e que continuam a ser, entre outros, os da Solidariedade, Clima e da Obra de La Salle no mundo.

Assim, com o contributo de vários colaboradores, podemos saborear durante a sua leitura desde as fragâncias do Moët & Chandon Champagne dos vinhedos do Senhor de La Salle até

às notícias dos Irmãos de La Salle no Brasil que o Ir Provincial (Brasil e Moçambique) nos traz; a reflexão sobre a COP 26 de Glasgow abordará as decisões aí tomadas, entre desesperanças e esperanças. O Fernando Paulo, da nova geração de Alunos de La Salle, nos abrirá a porta à sua faceta empreendedora. Do Colégio Missionário La Salle (Quinta do Galo - Barcelos) temos o testemunho do Francisco Areia, o Maia da década de 70. O Boletim também nos dará a conhecer a Associação SOUL FRATER. Do Colégio La Salle de Barcelos, apresentaremos a informação prestada pelo Ir. Joel. O Ir. Provincial (Portugal e Espanha) dá-nos a sua palavra amiga e incentivadora.

A todos o nosso obrigado e votos de um Natal de Paz e um Ano Novo de Vida.

José Carlos Ferreira
Presidente da Direção

Pagamento de Quotas:

Agradecemos aos associados a liquidação da quota anual de 12 euros para : IBAN: PT50 0046 0122 0060 0338 0441 2. Observações: 1ª-Só com email a informar da transferência bancária se poderá remeter recibo e agradecimentos. Email: «geral@aaalasalle.org.pt». 2ª- Lembramos que muitos AA liquidavam essas quotas nos encontros anuais. Este ano não foi possível realizar esses encontros, pelo que o saldo da contabilidade é insuficiente para suportar despesas. Agradecimentos.

Como apoiar a ONG lassalista SOPRO em terras de Moçambique por transferência bancária: NIB: PT50 0036 0096 9910 0095 1894 5

ÁFRICA MINHA - REFUGIADOS

Por Carlos Borrego

Este texto completa o artigo "REFUGIADOS – TRAGÉDIA DE 82,4 MILHÕES DE PESSOAS" do Boletim Nº 11.



-As estatísticas que se seguem foram retiradas dos sucessivos relatórios da ACNUR, especialmente o tornado público no dia 18 de Junho do corrente ano, e da recolha de informações veiculadas pela revista Além Mar (especializada em questões africanas) e pelas organizações humanitárias. -A ordem jurídica de protecção de refugiados decorre da Declaração Universal dos Direitos do Homem votada em 1948 pelos países membros das Nações Unidas e sufragada sucessivamente por todos os estados. Mas a magna carta dos direitos dos refugiados e do seu direito de requerem asilo e de este estatuto lhe ser outorgado está consagrado na Convenção de Genebra aprovada em 1951, com entrada em vigor em 1954, bem assim como no Protocolo do Estatuto dos Refugiados, aprovado pela ONU no ano de 1967. O artigo 1º da Convenção e do Protocolo define como refugiado "toda a pessoa que, em razão de fundados temores de perseguição devido à sua raça, religião, nacionalidade associação a determinado grupo social ou opinião política, se encontra fora do seu país...".

BREVE INTRODUÇÃO

Na senda do espírito de fraternidade lassalisata reassumimos aqui a mágoa, o desassossego, a compaixão e a reacção perante as tragédias da humanidade, sobretudo as sofridas por crianças. Quase metade dos 82,4 milhões de refugiados são meninos e meninas e menores de 18 anos. E fatia também importante é constituída por mulheres. Reiteramos parte do texto anterior: " Parece que a outra parte da humanidade perdeu o sentimento de compaixão. E a indiferença ou esquecimento global são constrangedores. Mas há ainda uma outra fracção dessa humanidade que está no terreiro da luta e que é constituída por determinados organismos internacionais e seus líderes, pelas ONGs

e por milhares de voluntários, estão os Irmãos de La Salle (como conferimos no Bol. Nº 9) e estamos nós." Queremos contribuir para um choque cívico de mobilização individual, grupal e global.

Os Refugiados Palestinos. É o mais antigo contingente de refugiados a nível mundial, com 5,4 milhões e o 2º em quantidade de atingidos: deveu-se à expulsão imposta pelos judeus imigrados aos naturais da Palestina, aquando da implantação do estado judaico em 1948. A ONU continua a reconhecer-lhes o estatuto de refugiados a eles e aos seus descendentes. Mas os judeus israelitas prosseguem, na actualidade, com novas ocupações e colonatos: levantaram um novo "muro da vergonha" de 760 km, ultrapassando a antiga "linha verde" de separação fronteiriça, e incorporando 12% do território palestino, provocando guetos para mais de 450 mil autóctones palestinos. Não obstante o Tribunal Internacional de Haia julgar ilegal, essas ocupações não pararam. Ocorre lembrar Erich Maria Remarque quando se interrogava há já alguns anos: " Será que os judeus israelitas se esqueceram dos guetos de Varsóvia, dos nazis e do Holocausto ?".

Mas ... porquê ? Quais as causas de tanto sofrimento ?

A mãe de todos conflitos africanos é partilha do continente consumada em 1885 na Conferência de Berlim

-Há uma causa remota, que é a mãe de todos os conflitos africanos: A pilhagem de matérias primas para alimentar as revoluções industriais dos países europeus do século XIX conduziu estas nações à partilha entre si do continente e que teve a sua marca histórica na Conferência de Berlim em 1885, pela qual a geografia africana foi retalhada por paralelos e meridianos, sem levar em conta as idiosincrasias, as



culturas, as etnias, as religiões ou as famílias regionais. As sequelas são evidentes. E transformar esses territórios em nações de modelo europeu foi e é uma tarefa colossal. (Recorde-se até que o actual território da R. D. do Congo foi atribuído a título pessoal ao rei da Bélgica, como quem adquire um quintal ou uma leira). E há causas recentes:

-As perseguições religiosas, a desorganização social e política, a cleptocracia de tantos, os Estados falhados, as mudanças climáticas causadoras de secas e de diminuição de produção agrícola e, ainda, o sonho europeu.

GEOGRAFIA DOS REFUGIADOS EM ÁFRICA

-É um continente de origem de refugiados, mas é também um lugar de práticas exemplares de acolhimento.

- África: "o coração de reserva da humanidade", no dizer do sábio Aimé Cesaire

SITUAÇÃO NO CORNO DE ÁFRICA.

Destaca-se a Somália, onde 3 milhões são vítimas do movimento fundamentalista islâmico Al-Shabaab (=guerreiro, jovem guerreiro), que é o mesmo movimento que actua em Moçambique e no Quênia). O refúgio tem sido o Sudão e o Quênia. Um dos vários campos instalados no Quênia, em de Dadaab, alberga mais de 400 mil pessoas. No seu caminho são perseguidos pelos jiadistas e, recentemente, sujeitos à ameaça de expulsão pelo governo queniano.

Na Etiópia, o Primeiro Ministro Abiy Ahmed promove uma dura guerra contra ditos separatistas da província de Tigray, provocando milhares de mortes e a fuga de 60 mil populares que se dirigem para o vizinho Sudão, onde a situação é também caótica. Foi-lhe atribuído o Prémio Nobel em 2019 por ter cessado o conflito com a vizinha Eritreia, mas à qual se alia agora para combater insurgentes da região de Tygray (antigos aliados na coligação de governo da Etiópia). Um pacifista onde se escondia um "senhor da guerra". Dos 5,7 milhões de tigrés, 4,5 milhões vivem em insegurança alimentar e 1,2 habitam áreas onde as agências humanitárias não conseguem chegar (confirma a revista especializada em questões africanas Além-Mar de Junho deste ano).

PAÍSES DO SAEL

Nesta região, que vai desde o Sara Ocidental até ao Corno de África, o número de deslocados subiu 5 vezes nos últimos 12 meses. A soma total de deslocados ou refugiados cifra-se já em 2 milhões. Os países de referência são o Mali, o Níger e Burkina Faso. As causas são uma vez mais os ataques de grupos armados que facilmente aliciam as populações carenciadas e sem protecção. A ONU reconhece que os problemas do Sael não são apenas resultado dos ataques de grupos armados, pois as mudanças climáticas criam desafios profundos à paz e a sobrevivência alimentar é posta em causa. O

aumento da temperatura tem sido galopante. E calcula-se que cerca de 24 milhões precisam de ajuda humanitária.

No Sudão. Mulheres, crianças e idosos são 80% de todos os refugiados sudaneses nos acampamentos do Chade, num total de 365 mil. Insegurança, chuvas e falta de infraestruturas dificultam os trabalhos de apoio da ACNUR.

No Sudão do Sul a guerra civil provocou milhares de vítimas e deslocação de 4 milhões de pessoas, sendo de 2 milhões os fugidos para campos de refugiadas da ONU situados em países vizinhos e outros 2 milhões em deslocados internamente.

A República Centro-Africana tem 1,5 milhões de deslocados internos, cuja motivação é também dupla. Conflitos internos de carácter religioso ou étnico e falta de garantia dos direitos básicos.

Na Nigéria o grupo jihadista Boko Haran (cujo chefe morreu muito recentemente) juntamente com outros grupos islâmicos rivais dominam o nordeste do país e causam milhares de deslocados para o resto do país.

Sara Ocidental (autodenominada República Sarawi) conta com perto de 200 mil refugiados nos seis campos de refugiadas de Sahrawi, na Argélia. A anexação per Marrocos do antigo território espanhol, não reconhecida pela ONU, foi a causa principal da situação.

SITUAÇÃO NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO.

São 5,2 os deslocados sé entre 2017 e 2019. Assim, o rio Congo continua a ser um "Rio de Sangue", conforme relatava o correspondente do Daily Telegraph, Tim Butcher, já no ano de 2002. Mas é também um país de acolhimento. E tem no médico ginecologista Denis Mukuege, prémio Nobel da Paz de 2018 e Prémio Sakharov, um ícone exemplar e inspirador de gerações de congolese. Ele combateu a violência sexual como arma de guerra e de conflito armado.

NA ÁFRICA AUSTRAL

Moçambique – Cabo Delgado: Insurgentes atacaram indiscriminadamente a população da vila de Parma. 700 mil pessoas é o número to-

tal de deslocados, a maior parte deles no decorrer dos últimos 12 meses. A maior parte das vítimas é constituída por grupos vulneráveis de mulheres, crianças e idosos. Os responsáveis locais afirmavam que a cooptação de jovens para o movimento liderado pelo Al-Shabaab consistia na distribuição de um prémio financeiro, a partir do qual se tornaria impossível voltar a arrear caminho. Mais uma vez se evidencia que a pobreza e a falta de cumprimento dos direitos básicos são terreno fértil para muitos males. Em Nampula foi detectado que há famílias que comem raízes de bananeiras para matar a fome.

Em Angola: Deslocados da Fome. Começa a causar preocupação as notícias veiculadas pela imprensa angolana de que 2 mil habitantes da bacia do Cunene e de Huíla, devido à fome causada pela seca permanente, se refugiaram na República da Namíbia. Espera-se que os governos dos dois países cheguem a um justo entendimento. E há registo de fome também em Lobito e em Benguela. E a campanha "Um abraço Solidário" congrega empresas públicas e privadas para procurar debelar a fome dos mais desfavorecidos.

A REGIÃO DOS GRANDES LAGOS

Não é possível esquecer a brutalidade do genocídio do Ruanda ocorrido entre 7 de Abril e 15 de Julho de 1994. Foi um massacre em massa dos grupos étnicos tutsi, twa e de hutus moderados às mãos da elite política e governamental dos hutus. A estimativa de mortos situa-se entre os 500 mil e o milhão. 200 mil fugiram para Tanzânia. E mais de 800 mil fugiram para o Zaire (actual R D C). Com a derrota dos hutus seguiram-se períodos de perseguição e de conflito, que ainda perduram, agravados com a falta de protecção básica e das problemáticas com o regresso dos fugitivos aos territórios de origem.

No Burundi não é possível esquecer o genocídio praticado pelos tutsis sobre os hutus residentes no país nos anos de 1972, 1988, 2000, 2002 e 2004 cifrados em 235 448 massacres. Já depois do ano 2017 mais de 400 000 burundeses procuram refúgio na Tanzânia e países vizinhos. As

causas apontadas situam-se na instabilidade política e social, na fome e pobreza, na violação dos direitos humanos e na violência sexual e de género. A situação actual é desastrosa, revela o Conselho dos Direitos Humanos da ONU (UNHCR).

Como ajudar

Com as informações e apelos contidos nas páginas anteriores e perante a dor profunda dos refugiados e dos seus filhos só nos resta fazer o que deve ser feito: COLABORAR. Há, com certeza, muitas formas de o fazer: como voluntários, denunciando e divulgando, acolhendo, facilitando escolaridades e empregos, apoiando financeiramente entidades bem avaliadas.

Sugestões de entidades: Três ONG lassalistas com intervenções em países da origem de refugiados:

SOPRO - Barcelos: www.sopro.org.pt, ou «geral@sopro.org.pt».

IBAN: PT50 0036 0096 9910 0095 1894

SOLIDARIETA INTERNAZIONALE ON LUZ:

www.lasallefoudation.org ou «fondation@lasalle.org»

PROYDE – Madrid- Espanha: www.proyde.org

Outras instituições :

=Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) -A página do Comité Português para a UNICEF explica o que cada euro pode fazer pelas crianças: “Com 7€, a UNICEF pode fornecer 19 saquetas de PlumpyNut, um alimento terapêutico especial para crianças gravemente mal nutridas; Com 24€, a UNICEF pode fornecer 9 redes mosquiteiras impregnadas de inseticida de longa duração para proteger as famílias da malária; Com 60€, é possível fornecer 94 pacotes de biscoitos de alto teor proteico (de 400 gr) para crianças mal nutridas em situações de emergência; Com 180€, a UNICEF fornece um kit escola para 40 alunos e um professor.

IBAN: PT50 0033 0000 0000 3196 2082 8.- Ou online.

=E ainda: Amnistia Internacional de Portugal = Save the Children = Cáritas Internacional .

Aniversário da SOPRO 25 Anos de Solidariedade e Promoção

Por Pedro Falcão - Presidente da Direção



A Sopro nasce com uma vontade incontornável dos Irmãos de La Salle. À sua frente apresentava-se o Irmão Manuel Reádigos, rodeado dos jovens que, na altura, já tinham experiência de campos de trabalho em favor dos mais débeis e realizavam várias ações solidárias segundo o

espírito Lassalista. Recordo algumas conversas que, antes da Sopro ser formada, já mostravam intenção de formalizar, de alguma forma, a ação solidária que se fazia: regressava o Irmão Manuel de visitar a Câmara de Barcelos, em mais uma das suas tentativas de conseguir



financiamento para o material de construção que os Grupos Cristãos do Colégio utilizavam num campo de trabalho, quando reconhece que através de uma associação seria mais fácil obter doações, justificar perante a autarquia o dinheiro recebido, conseguir passar recibos ou convocar mais voluntários. Mas criar uma associação exigia a comunidade de Irmãos assumir mais compromissos, seria difícil já que compromissos não faltavam no âmbito da ação do colégio de Barcelos e Braga. No entanto, numa intuição pedagógica exemplar, foi decidido que esta nova criação seria, preferencialmente, dirigida e mantida pelos jovens leigos do La Salle. Manter a Sopro jovem, de forma a ser um instrumento de educação para a solidariedade, ainda é o nosso objetivo.

Mas devemos acrescentar que existia também um espírito missionário nestes nossos Irmãos que nos faziam a nós, jovens daquela época, pensar em África. Ir em missão para o “Continente Negro”, que tanta influência exerceu no imaginário português, faz parte da vocação cristã de tantos leigos e religiosos que, mesmo quando a vida não lhes permite fazer a viagem, anseiam com poder entregar a vida aos nossos irmãos mais castigados por séculos de colonização. A Sopro, mesmo que timidamente, construiria uma ponte para o La Salle em Moçambique e iniciaria assim 25 anos de colaboração ininterrupta.

Os começos foram humildes, a ação solidária intermitente, houve muitas dificuldades de financiamento, no entanto, o ânimo era grande e os jovens que se implicaram no projeto assu-

miram a responsabilidade de ter impacto positivo naquelas realidades de pobreza nas quais se comprometiam. Não se podia pedir mais. Vimos crianças crescer com as condições que a Sopro possibilitou, vimos famílias com casas renovadas ou reconstruídas, vimos jovens que cresceram no espírito voluntário, a aprender que a vida é para ser partilhada e que nas nossas comunidades ninguém deve ficar para trás. Vimos muitos idosos a usufruir da companhia e apoio dos nossos voluntários. Aliás, a solidão e abandono dos nossos idosos é das pobreza mais gritantes que podemos encontrar ao nosso lado hoje. Há uns dias, durante a entrega de cabazes de natal a uma família carenciada (uma atividade que realizamos anualmente apesar do nosso banco alimentar que funciona continuamente), visitei uma casa situada numa freguesia longínqua cuja história explica porque existimos. Estacionamos ao lado do portão reparamos numa grade baixa a rodear o terreno, no entanto, e como a existir uma vontade de se poupar aos olhares estranhos, foi acrescentada uma segunda barreira de forma que não fosse possível ver para o pátio principal. Batemos ao portão e esperamos uma resposta que não tardou na forma de uma voz fraca. Conhecemos uma senhora, cuja vida “é um castigo” segundo as suas palavras. A felicidade deixou-a quando a filha e netinha (de tão só oito anos) morreram à mão do genro, os irmãos desapareceram para o cancro, o filho mais novo é toxicod dependente e o mais velho, o único que a apoia, está doente e desempregado. A casa é velha e o telhado deixa a água se infiltrar criando um



ambiente insalubre. Fez um pedido de ajuda à Câmara Municipal mas ainda não foi atendida. As lágrimas corriam soltas desde o primeiro momento que falou de si mesma, tão necessitada de desabar as dores que reprime. “Porque não posso ter alguma alegria?” pergunta. Não tenho resposta, pelo menos não naquele momento. O filho mais velho chega a meio da conversa, vem de uma consulta ao médico. Esclarece que há dez anos para cá não existe Natal, Páscoa ou qualquer outra festa. Apenas notam diferença no dia pois continuam a elaborar uma refeição especial, conforme a tradição. Depois de nos despedirmos penso em todas as pessoas que falharam na vida radicalmente, ou que a vida lhes falhou a elas. Este é o lugar onde tudo perde sentido, onde a pergunta do porquê

viver surge e onde muitos resignam-se sofrendo ou desistem da vida. A Sopro não quer ser uma instituição que distribui bens de primeira necessidade, a solidariedade é mais do que isso. Promover o ser humano é devolver a dignidade, conectar com a comunidade ao nosso redor e fomentar a esperança, mesmo no meio das dores e sofrimentos. Desenvolver esta capacidade empática pela condição do outro é uma pedra basilar na formação humana Lassalista: “onde está o teu irmão? Gen 4,9”. Como já comunicamos a todos os sócios e amigos, todos aqueles que dão o seu tempo para a Associação são os que continuam empenhados em adaptar a Sopro para acompanhar as pobres do século XXI. A nossa Utopia é alcançar uma sociedade não só livre de pobres e insuficiências de recursos mas também livre de violência doméstica e social onde todos encontram apoio para superar as fases mais duras da vida. E estamos conscientes que as utopias são só isso mesmo... utopias. No entanto, este querer utópico é positivo porque, e sem querer filosofar sobre o assunto, quanto maior (utópico) for o objetivo final tantos mais recursos usaremos para tentar alcançá-lo.



Parte da nossa identidade são as crianças e jovens. Por isso apostamos em intervir na educação das crianças em zonas desfavorecidas

do globo com investimentos e criação de programas sócio-educativos. Já o fazemos tanto em Portugal como em Moçambique. O projeto Soprinhos é um exemplo disso mesmo, a criação de um projeto financiado pela Sopro e em colaboração com a associação Esmabama possibilitam oferecer educação pré-escolar a crianças Moçambicanas. Assim, tanto se harmonizam as necessidades nutritivas da população mais jovem como se inicia um percurso escolar que continuará na sua transição para o primeiro ano do ensino básico. Esta estratégia possibilita combater o absentismo escolar que grassa este país irmão, onde a escola não é prioridade comparativamente com as outras necessidades da vida das populações mais fragilizadas. Outras respostas estão a ser dadas no mesmo país: o projeto de Apadrinhamento escolar possibilita incluir mais crianças no Colégio La Salle na cidade da Beira. São oriundas de Chimpaca ou outros bairros similares, estas são

comunidades improvisadas que circundam o La Salle cujas crianças não têm oportunidade de frequentar o ensino sem apoio económico. Os nossos sócios e amigos têm contribuído significativamente em apadrinhar mais de uma centena de crianças.

E cabe recordar que, na sua base, a Sopro é uma Associação. O espírito que nos anima inclui a procura por sócios voluntários que animem gratuitamente as nossas atividades. Precisa de voluntários e iniciativas de intervenção que nasçam desta base. Fazer surgir pessoas comprometidas é então parte da missão e critério de sucesso da mesma. O nosso raio de ação será maior com uma forte adesão da sociedade civil e por isso mesmo convidamos todos a passar pela nossa sede e comunicar as suas ideias de mudança e intervenção local. Tal como referia o Irmão Manuel: “somos uma família em ação solidária com os mais necessitados.”

PRESENÇA E IMPACTO DOS IRMÃOS LA SALLISTAS NO BRASIL

Irmão Olavo José Dalvit – Provincial

Nota da Redação : É com imenso prazer que trazemos o nosso querido irmão Brasil às páginas do nosso Boletim. Ao Irmão Provincial, Olavo Dalvit, e à Magda Silva vai o nosso Muito Obrigado.

Introdução

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e sua rede escolar surgiram em 1680, em Reims, França, por iniciativa do Cônego João Batista de La Salle (1651-1719) e um grupo de voluntários, sensibilizados com as necessidades das crianças pobres. La Salle foi canonizado em 1900 pelo Papa Leão XIII, e proclamado Patrono dos Professores em 1950 pelo Papa Pio XII. A obra lassalista cresceu e nos dias atuais está presente em 80 países, oferecendo sempre renovada educação humana e cristã de qualidade.

Em 1907, dois grupos de Religiosos Irmãos Educadores europeus, chegados a Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em março-abril e em dezembro, iniciaram a obra lassalista no sul do Brasil. A partir de 1937 se estendeu para o res-

tante do Brasil. Aos poucos a instituição foi se atualizando, renovando e diversificando, atenta às necessidades, desafios e oportunidades das mudanças da história, atuando hoje em nove Estados brasileiros e no Distrito Federal, em Brasília.



Foto dos 12 primeiros Irmãos chegados ao Brasil em março de 1907. Na 1ª fila, no centro, está o Irmão João Maria, português de nascimento, que entre o dia 19 de outubro e o Natal de 1906 ensinou o idioma indispensável para o trabalho na nova missão, o português, vindo da Espanha para Annapes, França.

1. Direção Provincial

A Província La Salle Brasil-Chile reúne as comunidades formativas, religiosas e educativas do Brasil e do Chile, além de duas comunidades missionárias em Moçambique e Tabatinga/AM, na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Para coordenar as atividades da Província

La Salle Brasil-Chile, o Superior Geral nomeia o Provincial, após sondagem entre todos os Irmãos, com mandato de 4 anos. Desde janeiro de 2019, a Direção da Província La Salle Brasil-Chile é constituída pelos Irmãos como indica o quadro que segue:



2. Educação Básica Lassalista no Brasil

Atualmente, a Rede La Salle possui mais de 31 mil estudantes, matriculados em suas 34 Comunidades Educativas, atendidos na área de atuação da Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dentro desta área de atuação, a educação lassalista desenvolve diversos projetos que vivenciam a missão, promovendo o desenvolvimento integral de estudantes para atuarem em sua realidade de forma responsável, através da sustentabilidade, da ética e do compromisso com as outras pessoas.

No Pará – terra natal do primeiro religioso lassalista brasileiro, o Irmão Agnelo-Maria (Agnelo Chaves da Costa), que se tornou Irmão na Espanha 25 anos antes da chegada dos primeiros Irmãos Lassalistas ao Brasil – temos o Colégio La Salle Ananindeua. Localizado próximo à capital, Belém, foi inaugurado no dia 21 de janeiro de 2020. No momento está sendo ampliado com a construção de 29 salas de aula e espaços diversificados, como salas multifuncionais, mini auditórios, anfiteatro, laboratórios de Ciências da Natureza, um centro esportivo, uma capela, entre outros, totalizando 15.664m² de área construída. Com a finalização dos novos prédios, o Colégio La Salle Ananindeua espera atender, desde a Educação Infantil até o Ensino

Médio, 1.500 alunos por turno, tornando-se um importante complexo educacional na região. A entrega dessa etapa conclusiva do complexo educacional La Salle Ananindeua está prevista para janeiro de 2022, oferecendo Educação Básica com ênfase no Novo Ensino Médio totalmente configurado para atender os itinerários formativos e o desenvolvimento de competências e habilidades para o mundo do trabalho, além do Dual Diploma americano, o qual será um importante diferencial à formação dos estudantes lassalistas.



Na Fotografia o novo colégio La Salle de Ananindeua / PA



Colégio La Salle Carmo, em Caxias do Sul/RS



Escola Agrícola La Salle em Xanxerê/SC

A Rede La Salle Brasil conta também com 4 escolas conveniadas com Governos Estaduais. Como os demais colégios lassalistas, elas contribuem com a educação e formação de cidadãos íntegros, conscientes, comprometidos com o desenvolvimento da ciência e da cultura e na promoção dos valores éticos e cristãos, inspiradas na pedagogia do Fundador, São João Batista de La Salle. São elas: o Colégio Estadual La Salle de Curitiba e o Colégio Estadual La Salle de Pato Branco, ambas no Paraná; a Escola Estadual La Salle Rondonópolis no Mato Grosso; e o Colégio Estadual de Ensino Fundamental Celine Del Tetto no Pará. Nessas quatro unidades, que atendem ao redor de 5 mil alunos, a missão educativa é desempenhada por Colaboradores Leigos e sem a presença de Irmãos residentes.

3. Educação Superior Lassalista no Brasil

A presença Lassalista na Educação Superior é representada por cinco Instituições de Educação Superior (IES), divididas em diferentes organizações acadêmicas: a Universidade La Salle de Canoas/RS; dois Centros Universitários nas cidades de Niterói/RJ e Lucas do Rio Verde/MT, e duas Faculdades nas cidades de Estrela/



Na foto, vista geral da Universidade La Salle de Canoas/RS

RS e Manaus/AM.

Atuamos com 98 cursos de graduação e 26 pós-graduação lato sensu nas modalidades presencial e EAD; pós-graduação stricto sensu na modalidade presencial, composto por quatro mestrados e três doutorados. Os pólos EAD da Universidade La Salle estão presentes em 18 estados, 67 cidades, num total de 78 pólos ativos. São ao todo 16.793 alunos matriculados frequentando essas IES.

4. Obras Assistenciais Lassalistas no Brasil

4.1 Fundação La Salle

A Fundação La Salle completou 15 anos em agosto de 2021 com uma caminhada marcada pela transformação social. Seguindo os princípios lassalistas, em especial no atendimento educativo com e aos pobres, a instituição tem o compromisso de buscar formas criativas de responder ao carisma do Fundador, gerar benefícios à sociedade e cooperar com as Comunidades Educativas e Assistenciais da Rede La Salle.

Atualmente a Fundação La Salle possui cinco áreas de trabalho: 1) projetos sociais, 2) gestão educacional, 3) concursos públicos, 4) projetos técnicos e 5) avaliação educacional.

A formação para mulheres e jovens do Norte do Brasil, que está começando a ser oferecida no Centro de Educação e Cidadania La Salle, um projeto realizado junto à Comunidade do Bairro Icuí, em Ananindeua, no Estado do Pará, promove a inserção social e o protagonismo de lideranças comunitárias. Tem o compromisso de

promover o desenvolvimento da comunidade através da formação de lideranças femininas, mobilização da juventude e organização de espaços de geração de trabalho e renda. A atuação é voltada para o exercício da cidadania, projeto de vida e profissionalização. O trabalho com as mulheres visa o protagonismo, com olhar especial para práticas comunitárias que atuem no enfrentamento das violações de direitos e na busca por relações de gênero mais igualitárias.

Em 2021, na área social, foram realizados 8 projetos sociais no 1º semestre: EMEI Izabel Cristina da Costa, EMEI Professora Simone Serafim, Centro Regional de Abrigamento para Mulheres em Situação de Risco e Violência, Centros de Acesso a Direitos nos bairros Mathias Velho e Guajuviras em Canoas/RS, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Primeira Infância Melhor e Criança Feliz, atendendo 3.099 pessoas nas iniciativas que ocorreram especialmente no Rio Grande do Sul.



Parceria da Fundação La Salle na Educação Musical das crianças junto às escolas públicas do Município de Cachoeirinha/RS

4.2 Fundação “O Pão dos Pobres de Santo Antônio”

A Fundação “O Pão dos Pobres de Santo Antônio” se originou do então Orfanotrófio O Pão dos Pobres de Santo Antônio, fundado em 1895. Constitui-se numa Fundação Social que visa à promoção e proteção de crianças e adolescentes, na perspectiva da construção de projetos de vida e superação das vulnerabilidades e riscos sociais desse público alvo. Sua diretoria é composta pelos Irmãos Lassalistas. O Pão dos Pobres desenvolve suas atividades numa contí-

nua melhoria dos seus serviços sócio assistenciais, observando as exigências e prerrogativas do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), PNAS (Política Nacional de Assistência Social) e SUAS (Sistema Único de Assistência Social), bem como o marco regulatório das organizações da sociedade civil (Lei 13.019/2014).

Dessa forma, o propósito da Fundação “O Pão dos Pobres de Santo Antônio” tem sido revitalizado, baseado no carisma fundante de São João Batista de La Salle. Sendo assim, continuamente oportunizando espaço de proteção e inclusão social às crianças e adolescentes que estejam em situação de vulnerabilidade ou risco social, oferecendo acompanhamento às famílias. Nesta perspectiva, o Pão dos Pobres atendeu mais de 96 mil pessoas nestes 126 anos de existência, sempre observando aos sinais dos tempos e aos cenários que se apresentam; oferecendo respostas adequadas, numa perspectiva de empoderamento das pessoas mais necessitadas.



Na foto, o prédio e pátio da Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio

5. Pastoral Vocacional

A Pastoral Vocacional Lassalista visa ajudar as pessoas a descobrirem sua vocação específica. Para isso propõe um processo de discernimento vocacional, seja para a vida religiosa ou sacerdotal, seja à vida leiga, mediante atividades de orientação e acompanhamento com todos os membros das diversas Comunidades Educativas da Província.

Na Província La Salle Brasil-Chile, existe a Comissão de Pastoral Vocacional, constituída por Irmãos e Leigos, além duma equipe de Irmãos Animadores Vocacionais por regiões. Essa CPV

se encarrega de desenvolver as ações vocacionais e as estratégias e conhecimentos relacionados à Pastoral Vocacional.

A Pastoral Vocacional Lassalista da Província La Salle Brasil-Chile está estruturada em quatro trajetos: DESPERTAR, ACOMPANHAR, DISCERNIR e CONFIRMAR. Cada trajeto contempla objetivos e atividades específicas.

Os principais projetos para DESPERTAR jovens e adultos para o ACOMPANHAMENTO são: Projetos Formativos desenvolvidos pelos Animadores Vocacionais em escolas públicas, paróquias e dioceses; as chamadas “pontes vocacionais” (pessoas ligadas aos Irmãos que recebem material vocacional para distribuir a jovens que conhecem na sua comunidade local convidando-os a serem Irmãos de La Salle; campanha virtual nas redes sociais intitulada “Vivência 360”, conectada às experiências presenciais que o interessado poderá realizar nas Comunidades Religiosas; e atuação de Equipes Vocacionais de Cultura Vocacional nas Comunidades Educativas.

O acompanhamento vocacional é o tempo oportunizado ao jovem e/ou adulto para que conheça o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Durante esse tempo de acompanhamento, o vocacionado é convidado participar de encontros, preencher sua ficha vocacional, a ler de textos selecionados, a visitar comunidades de Irmãos ou viver por alguns dias ou semanas em alguma comunidade religiosa. Sempre que possível, o vocacionado recebe visitas do Irmão animador vocacional em sua família para conhecimento mútuo. Após a vivência de todas essas experiências, é convidado a participar de retiros e/ou encontros presenciais para CONFIRMAR sua intenção de ingressar em alguma casa de formação.

Concluído esse trajeto, o jovem e/ou adulto é encaminhado a uma Casa de Formação para continuar o processo de crescimento e amadurecimento vocacional. Considerado apto, segue os trajetos formativos do Pré-Postulantado, Postulantado, Pré-Noviciado e Noviciado.

6. Missão Brasileira em Beira/Moçambique

Em 1991, com devolução dos bens confiscados da Igreja, o governo do Instituto convidou as

antigas Províncias Lassalistas do Brasil (Porto Alegre e São Paulo) a assumir a Escola João XXIII, na Missão São Benedito, Bairro da Manga, Beira. Desde 2020 essa missão em Moçambique é um Setor do Distrito Carlos Lwanga, com sede em Nairóbi, capital do Quênia, mantendo pelo tempo que for necessário a presença de Irmãos brasileiros (em 2021 são cinco). Atualmente, eles administram duas escolas (João XXIII e Colégio La Salle), o CEALS – Centro Educativo e Assistencial La Salle e a casa de formação. Anos atrás colaboraram por algum tempo nas Missões de Barrada (1999), Mangunde (2006-2012) e Nampula (2010-2011). Nestes quase 30 anos de atuação lassalista, foi possível recuperar diversos prédios escolares e levar avante as obras com a ajuda da Província e de outras instituições parceiras, como a ONGD (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento) SOPRO de Portugal, ANPIL da Itália e PROYDE da Espanha, além de contar com outros recursos, campanhas e ajuda de voluntários brasileiros, mexicanos e portugueses.

No momento, as atenções se dirigem para a construção de novas salas de aula no CEALS, através do projeto “Improving Retention in Education of Vulnerable Children and Youth of Beira”, financiado pela instituição missionária irlandesa “Misean Cara” e conduzido pelos Irmãos de La Salle Beira, visando promover o bem-estar de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade na Cidade da Beira. Após a conclusão da construção do 1º bloco com sete salas de aula no CEALS, o projeto terá a capacidade de atender em média a 640 crianças e jovens entre 7 e 24 anos em atividades de reforço escolar, mobilização social e formação vocacional e profissional. O projeto será executado entre



Na foto os Irmãos Reinaldo Oliveira e Sebastião Lopes Pereira, junto com o Provincial da Província Carlos Lwanga, Irmão Ghebreyesus Habte, e educandos na área onde serão construídas as salas

os anos de 2021 e 2023 para atender crianças e adolescentes excluídos do planejamento urbano e da política de exercício da cidadania e sem acesso a espaços seguros de lazer, parques infantis e facilidade de acesso a serviços sócio econômicos. Outras atividades de mentoria e palestras de sensibilização também vão ocorrer no Bairro da Chamba, situado nos arredores da Cidade da Beira, capital da Província de Sofala, em Moçambique, África Austral.

7. Comunidades no Norte e Nordeste do Brasil



Grupo de Irmãos do Norte e Nordeste reunidos em Altamira em setembro de 1991

A opção dos Irmãos Lassalistas pelo Norte iniciou com o Projeto Igrejas-Irmãs, fruto da Conferência Geral do CELAM em Medellín (1968) e lançado pela presidência da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), às Dioceses do Brasil mais dotadas de padres, religiosos e leigos e de bens materiais, para ajudar as Dioceses e Prelazias mais pobres. A Rodovia Transamazônica havia nascido do projeto governamental “terra sem homens para homens sem-terra”, no início da década de 1970. E a ocupação se deu por gente de todo o país, virando uma verdadeira babilônia de todos os povos, menos nativos.

Neste contexto chegaram ao Pará os primeiros dois Irmãos e um leigo na cidade de Altamira (1975), duas outras comunidades em Uruará (1977) e em Abaetetuba (1981-1986), marcando a celebração dos 70 anos de presença lassalista no Brasil. Os herdeiros do carisma de La Salle, junto com os outros missionários, marcaram esta presença na Igreja e na sociedade do Norte num verdadeiro pioneirismo através de uma variedade de atividades: educação (escolas es-

taduais, secretarias de educação, supervisão), formação (magistério modular, hoje Pólos EAD Unilasalle), projetos sociais, pastoral, catequese, movimentos sociais, comunidades eclesiais. Mais tarde, neste Estado, assumiram importante missão em Ananindeua (1998), que nos dias atuais compreende 4 obras educacionais: Colégio La Salle (com toda a Educação Básica), Escola Estadual Celina Del Tetto (com Ensino Fundamental), Escola La Salle (com Educação Infantil) e Centro de Educação e Cidadania (um novo projeto social de empoderamento de mulheres e jovens), além de Casa de Formação (para Postulantes adultos).

No Estado do Amazonas, a presença dos herdeiros de La Salle iniciou em 1982 pela capital Manaus com uma instituição de Educação Básica, que em 2005 acrescentou a Faculdade La Salle. E desde 2018 a RELAL mantém uma Comunidade Internacional em Tabatinga, fronteira com a Colômbia e Peru.

No Nordeste, a presença lassalista começou em 1983 pelo Estado do Maranhão, com um dos mais baixos índices do IDEB do Brasil. O descaso do poder público com a educação, escolas sem professores, baixo nível de ensino, pouca qualificação profissional e alto índice de analfabetismo entre os jovens e adultos, trouxeram os Irmãos para a Vila Santa Teresa, depois município de Presidente Médici (Supletivo e Magistério, pastorais da Igreja e movimentos sociais). O mesmo trabalho educativo e pastoral foi realizado na então Prelazia de Cândido Mendes nos anos de 1987 a 2002. Em 1994, estenderam o trabalho para Zé Doca, no Bairro São Francisco, o mais pobre e populoso da cidade, onde atualmente funciona o único colégio lassalista e que atende quase 700 alunos com bolsas integrais. Em 2013, um pequeno grupo de Irmãos Lassalistas fincaram raízes na baixada maranhense, em São Vicente Ferrer, cujo município tem um dos mais altos índices de analfabetismo no país. Nesse local de grande pobreza realizam importante trabalho de alfabetização de crianças fora da idade escolar. O Projeto é desenvolvido por pessoas moradoras do povoado, dispostas a realizar o Curso de Capacitação de Alfabetizadores e que aceitem o acompanhamento da Coordenação durante sua execução. A esco-



Visita a famílias da Vila Nova, arredores de Presidente Médici/MA, em setembro 2021

Iha obedece a alguns critérios, tais como: boa aceitação na comunidade, formação suficiente (Curso de Magistério ou nível médio), disposição para ajudar na construção da comunidade eclesial (catequese, coordenações, animação) e boa liderança. Referido curso dura quatro meses, com aulas de segundas a sextas-feiras, pela manhã ou pela tarde, com duração diária de duas horas e meia. São mais de 50 turmas, de 15 a 20 alunos iniciados na escrita e na leitura nos últimos 4 anos.

7.1 Comunidades Missionárias Lassalistas

Neste contexto da Amazônia “de novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral”, surgiram em 2021 as duas primeiras Comunidades Missionárias, formadas por Irmãos e Leigos/as: uma em Presidente Médici (fevereiro) e outra em Altamira (maio). Configuram-se como um novo espaço onde seus membros vivem juntos, associados de forma comunitária



Na foto, grupo de crianças fora da idade escolar recebendo alfabetização no Maranhão em 2021

ria e organizada em prol da “missão lassalista, isto é, a educação humana e cristã das crianças e jovens, especialmente os mais pobres”. As mesmas desejam ampliar o dinamismo e dar força à missão educativa e evangelizadora

lassalista nas Dioceses onde estão inseridas. É uma forma de incrementar a Associação para a Missão da Província La Salle Brasil-Chile, a fim de dar continuidade à missão do serviço educativo para e com os empobrecidos, mediante criativa e dinâmica presença no espaço da educação (formação de gestores, alfabetizadores, professores), da pastoral (formação bíblica, presença em comunidades eclesiais do interior), da formação para o exercício da cidadania, direitos humanos e liderança comunitária/social, além de iniciativas e práticas para o despertar e incentivar o cuidado da Casa Comum (preservação e recuperação ambiental, viveiros de mudas de árvores nativas e seu plantio).



Presidente Médici/MA

Participaram neste 1º ano de funcionamento dessas duas Comunidades Missionárias dois Irmãos, um ex-Irmão, três ex-alunos/a do Magistério de Presidente Médici, uma ex-aluna da Universidade de Canoas, duas ex-professoras da Rede La Salle e o marido de uma delas. Para 2022, quatro leigos do grupo continuarão e outros quatro leigos vão se integrar ao projeto.

Dois convites especiais:

1. Que tal algum/a ex-aluno/a de Portugal que queira realizar em seu projeto de vida um ano de voluntariado em nossas Comunidades Missionárias ou em Moçambique?
 2. Que tal os Lassalistas portugueses apoiarem algum projeto de alfabetização de crianças fora da idade escolar, mulheres quebradeiras de coco ou um projeto ambiental?
- Seria uma grata alegria contar com vocês, lassalistas portugueses!

ASSOCIAÇÃO SOUL FRATER

Textos de Luciano Diniz e de Maira Diniz (pai e filha)

África: O coração de esperança- Como uma equipa de voluntários combate os efeitos de ciclones e de SIDA em terras de Moçambique-Kanimambo (obrigado-em dialecto local).

Nota da Redacção: Na celebração dos 25 anos da ONG lassalista SOPRO a nossa associação de AA de La Salle teve um grato encontro com o dirigente da Associação Soul Frater, o Prof Luciano Diniz. Tinha ele dissertado sobre a intervenção da sua associação em terras de Moçambique, nomeadamente na região da Beira, e do apoio que vem prestando às aldeias devastadas pelo furacão IDAI e a crianças órfãs filhas de mães que tinham sido vítimas de doenças contagiosas. Estando a nossa associação tão preocupada com as problemáticas moçambicanas, como se testemunha com os textos inseridos num anterior Boletim acerca da obra dos Irmãos de La Salle e da SOPRO na cidade da Beira, convidamos o grupo da Soul Frater a deixar nas nossas páginas o testemunho vivo do amor fraterno praticado em terras tão carenciadas, mas com coração de esperança.

É PRECISO UMA FURGONETA – VAMOS AJUDAR

Um grupo de AA da nossa associação lassalista já ofereceu um contributo inicial de 300 euros para a aquisição da furgoneta cujo custo ronda os 9000 Eur e que a obra da Soul Frater tanto necessita em Moçambique.

Apelamos à contribuição de todos os AA. Mais detalhes de como contribuir no final do artigo.



O COMEÇO ...

Aportámos a Moçambique em março/abril 2019, quando aconteceu o Idai, um ciclone violento. E aqui, na Vila do Búzi, foi acompanhado por uma subida das águas do Rio Búzi. E o que não foi destruído pelos ventos, foi-o pelas águas. As pessoas que puderam ficar tiveram que se proteger nos telhados das casas ou em cima das árvores ou ficarem amarrados nos postes de electricidade. Foi justamente nesta altura que fundamos a Soul Frater em Chaves e saímos rumo aos estragos do ciclone. No mês de julho, chegamos a Buzi, num ambiente de destruição: árvores no chão, estradas cortadas e pessoas desamparadas que choravam seus mortos. Em Guara-Guara, Búzi, havia uma bonita e grande escola primária; ficou semidestruída e sem tecto. Com um dinheiro doado por uma pessoa de Valpa-



ços reabilitamos e recuperamos carteiras e até hoje, mais de dois anos passados, foi a única reconstruída. Mas paralelamente, iniciamos a construção de casas de alvenaria para famílias vulneráveis que haviam perdido todo o pouco que tinham. Concluímos este trabalho construindo 5 casas, porque o dinheiro não dava para mais.

A Vila das Crianças

Porém, durante a construção das casas, em contato com outras famílias desenvolvemos uma atividade para distribuição de alimentos básicos a famílias sem recursos e foi aí que descobrimos o alarmante número de crianças órfãs, filhas de mulheres ou de adolescentes

aqui para isso. Mas não esquecemos que para manter e continuar a construir mais dois módulos, uma sala de estudo para as crianças internas e da comunidade pobre, uma lavanderia, um pequeno ambulatório, uma área de lazer e a administração com uma casa de hóspede mais as despesas de alimentação e cuidados para as crianças já existentes em nossas instalações, precisaremos da generosidade das pessoas de bom coração. E agora temos novo problema. É necessário adquirir para trabalhos normais de apoio às necessidades da Vila das Crianças.

Esta é a nossa trajetória em Moçambique.

Como ajudar:

- Divulgar o trabalho que fazemos- Entregar ali-



A Vila das Crianças-para acolher órfãos filhos de mães vítimas da SIDA

que tinham morrido de parto por causa do HIV/ SIDA. E assim, em abril de 2020, começamos a construir a Vila das Crianças, instituição para abrigar, dentro de nossas possibilidades, estes órfãos que têm uma vida muito difícil, sendo cuidados pelos avós ou parentes sem recursos, a maioria dos quais estão subnutridos e frágeis para poderem sobreviver em situações tão adversas.

E assim, hoje, temos 3 módulos construídos e cada módulo tem 2 casas independentes. Em cada casa vão morar 8 crianças cuidadas com uma mãe social que viverá na mesma casa. Estamos numa fase de mobilar estas casas e temos em situação de emergência: 5 crianças órfãs aguardam o início da atividade e o apoio das autoridades locais. Assim, teremos nesta primeira fase 48 a 50 crianças. Porém, o nosso projeto será para 5 módulos, ou seja, 10 casas que abrigarão 80 órfãos da região se Deus assim nos aprover.

As dificuldades? São muitas, mas estamos

mentos não percebíveis e bens em bom estado para doar ou revender- Doações através das seguintes formas: IBAM: PT50 0033 0000 4555 8755 9130 5 - /SWIFT: BCOMPTPLMBWAY: +351 913 246 970-Envie comprovativo com dados para emissão de fatura para: info@soulfrater.org



MOËT & CHANDON – J.B. DE LA SALLE E O CHAMPANHE

Moët & Chandon na esteira da família de J. B. de La Salle, por parte da mãe, Nicole Moët de Brouillet

Pesquisa e texto de Valentim Ribeiro de Almeida



Apresentação do autor:

Apresentação do autor: Em 2/10/1956 ingressou no La Salle de Barcelos. Continuou estudos em Bujedo, Espanha. A sua formação superior passou pelas 3 universidades de Lisboa: Licenciado em Química pela Clássica, Mestre pelo IS Técnico e Doutor pela Nova. Foi docente durante 17 anos

na Universidade do Algarve, tendo presidido ao Departamento de Eng^a Alimentar durante alguns períodos. Foi Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Superior de Engenharia do Algarve durante 2 mandatos de 3 anos.

BREVE INTRODUÇÃO-As dúvidas

Os biógrafos apresentam J. B. de La Salle como primogénito de 4 irmãos numa família rica, de juristas. Também se afirma que a mãe (Nicole Moët) era de família de produtores de Champagne.

Mas subsistem algumas dúvidas:

Que vinho é/era este? Que influência teria na riqueza da família? Como se relacionava este filho com a família da mãe? Tendo ficado órfão aos 21 anos, como educou os irmãos e geriu a riqueza familiar?

Pretende-se aqui adentrar um pouco no conhecimento deste vinho e depois referir o percurso de vida de J. B. de La Salle de modo a tentar responder às questões supra. Note-se que Reims, cidade berço de J. B. de La Salle é também a capital da Champagne (região), e grande centro produtor do Champagne (vinho).

OS VINHOS DA CHAMPAGNE

Quando os Gregos fundaram Marselha pelos anos 600 AC, trouxeram consigo a cultura do vinho. Nos séculos seguintes a viticultura foi-se propagando pelo território francês, seguindo 2 rotas principais: Para Oeste, seguindo o vale do



Retrato de Nicole Moët, mãe de S.J.B. De La Salle

Garona até Bordéus e para Norte pelos vales do Ródano e Saóna até Borgonha e Champagne. Pelos anos 50 AC chegaram os Romanos e depararam-se com um território que já produziria vinho para comercializar, mas não para consumo próprio pois os autóctones não o bebiam. A viticultura sofreria então um forte impulso em todo o Império, como o provam escritos de Cato e Plínio. Foi já na era cristã que Beneditinos, Cartuxos e Cistercienses criaram e desenvolveram os principais terroirs e regiões vitivinícolas.

Na Champagne, tradicionalmente produzia-se vinho tinto, predominando a casta Pinot Noir, tal como na Borgonha. Durante séculos os reis franceses foram coroados na catedral de Reims - 32 no total - e os vinhos da Champag-

ne eram muito apreciados pela frescura acidez e efervescência, nunca faltando nas festas que se seguiam.

Tratando-se duma região fria, a vindima prolongava-se pelo Outono e a fermentação que se seguia não era totalmente concluída dado que as leveduras ficavam “adormecidas” durante o inverno. No início da primavera retomavam a atividade e ocorria uma segunda fermentação sobre o açúcar que ainda restava, libertando gás carbônico. Se após a primeira fermentação o vinho fosse engarrafado, ocorriam acidentes com rebentamento de garrafas. Estes problemas agravaram-se na segunda metade do século XVII: estávamos na chamada “pequena era do gelo”. Tentou-se então controlar e otimizar este processo de dupla fermentação, o que iria conduzir à criação do Champagne.

O CHAMPAGNE (ESPUMANTE)

Atribui-se esta descoberta ao monge beneditino D. Perignon (1638 – 1715), da abadia de Hautvillers, 25 km a sul de Reims. Restam dúvidas sobre esta história, mas é certo que o referido monge, contemporâneo de J. B. de La Salle, foi o primeiro a produzir Champagne utilizando apenas uvas tintas. O Champagne constitui assim o exemplo clássico de vinho branco produzido também com uvas tintas. De fato temos 3 tipos de Champagne e também de vinhos tranquilos: blanc de noirs, blanc de blancs e corte (mix) de uvas tintas e brancas. A casta branca Chardonnay e as tintas Pinot Noir e Pinot Meunier são as utilizadas no Champagne. O método Champanhês implica que a 2ª fermentação ocorra em garrafa, o que não acontece com o método Charmat, que ocorre em grandes autoclaves inox que suportam a pressão da segunda fermentação. É curioso que D. Perignon nasceu no mesmo ano que o Rei Sol falecendo os 2 no mesmo mês. Este rei era grande apreciador dos vinhos da Champagne, mas o espumante apenas chegaria aos consumidores no reinado do seu sucessor.

A MOËT & CHANDON

Desde sempre o nome Moët esteve ligado à produção do Champagne. Claude Moët (1683–1760) foi o primeiro enólogo a produzir

exclusivamente Champagne (espumante). Em 1743 criou a Maison que depois seria a Moët & Chandon. O seu relacionamento próximo com Luís XV, tornou-o fornecedor privilegiado da corte real. O seu neto, Jean-Rémy Moët cedeu metade da companhia ao genro Pierre Chandon em 1832. Jean-Rémy foi colega de Napoleão na Academia Militar e criou com ele grande amizade. Por isso conseguiu manter e expandir a Maison para uma clientela de elite. Hoje, com 1200 ha de vinha e 28 km de labirintos subterrâneos onde se armazenam milhões de garrafas, esta Maison lidera a produção de Champagne. É dona da marca D. Perignon e também adquiriu a Abadia e os vinhedos de Hautvillers em 1823. São estes, o monge e a Abadia, os símbolos maiores do Champagne e foi a Moët & Chandon que os veio a adquirir e preservar. Os beneditinos tinham deixado a referida abadia no ano em que eclodiu a revolução francesa (1789). A Moët & Chandon está sediada em Épernay, (30 km a sul de Reims) que é a capital do Champagne, e o château situa-se a poucos quilómetros. A conhecida estátua de D. Perignon encontra-se na sede.

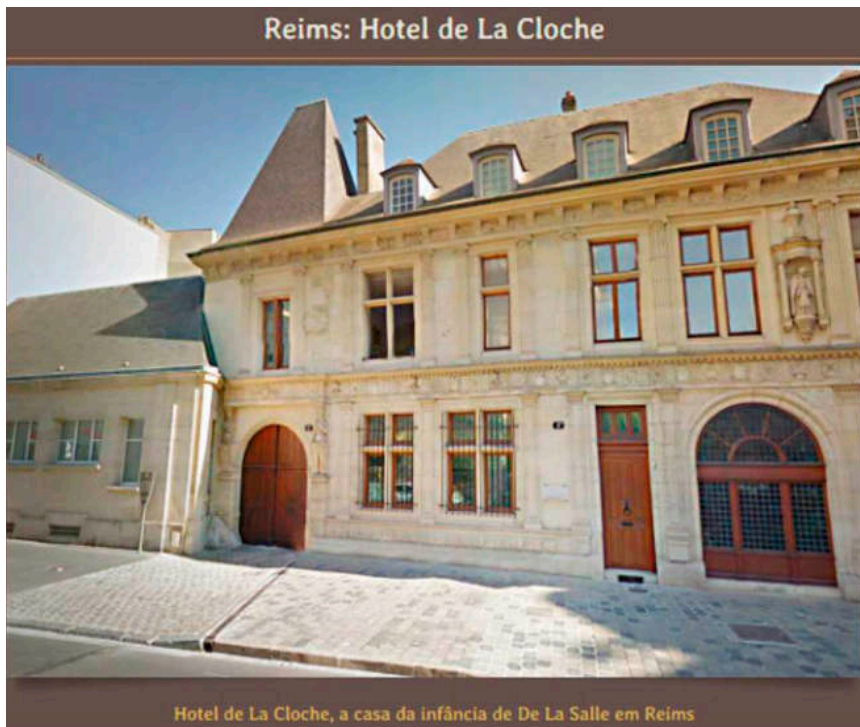
O Champagne tem região demarcada com AOC - Appellation d'Origine Contrôlée. Em 2015 a designação “Encostas, casas e caves de Champagne”, foi incluída no Património Mundial da Humanidade.

Pelo que fica referido, o Champagne como hoje o conhecemos começou a ser desenvolvido no tempo da família La Salle, mas ainda não era comercializado. No entanto os vinhos (de mesa) da região eram muito apreciados e valorizados pelas suas características: frescos, efervescentes, com alguma acidez e pouco alcoólicos.

J. B. DE LA SALLE, OS MOËT E O CHAMPAGNE...

Abordemos agora o percurso de J. B. de La Salle e em que medida se aproximou deste mundo rural de produtores de Champagne.

JB de La Salle sendo filho primogénito era espectável que adotasse o nome de Luís, como o pai e que, como ele, viesse a ser jurista. Mas em criança, esteve sempre mais próximo da família da mãe, Nicole Moët de Brouillet. O pai, conselheiro do Rei Sol, estaria afastado por longos períodos. O avô, Jean Moët, Seigneur



Casa de família dos De La Salle, em Reims. Observe-se a estatueta de S. J. B de La Salle na parte superior do lado direito. Adquirida pelos Irmãos de La Salle para museu do fundador. Visitável.

de Brouillet, pelo contrário, esteve sempre por perto, dando conselhos, orientado o neto para a vida eclesiástica. O neto recebeu o nome do avô materno, que também foi seu padrinho.

Brouillet é uma pequena aldeia que dista 25 km a oeste de Reims, cujo território, maioritariamente vinhateiro, pertencia aos Moët desde 1550 e Jean Moët escolheu-a para residência permanente. J. B. de La Salle utilizava-a como casa de campo e lá permanecia no verão, acompanhando o avô. Ainda hoje aí continua viva a memória dos Moët e de La Salle. Guibert, biógrafo para a canonização, em 1900, afirma: "Muitas vezes, sem dúvida, Jean-Baptist de La

Salle acompanhou seu venerável avô ao retiro rural em Brouillet recebendo dele lições e exemplos de piedade". Outro biógrafo refere que La Salle continuou a frequentar Brouillet após a morte do avô (1670) e dos pais (1672): "Órfãos desde 8 de abril de 1672, Jean-Baptiste de La Salle e seus irmãos foram abençoados com o amor terno de sua avó materna, Perrette Lespagnol, cujos modos e virtudes os lembraram dos de sua mãe. Sem dúvida, eles gostavam de se reunir em torno dela e acompanhá-la até à igrejinha da aldeia" (fr. Leon Aroz) Hoje Brouillet está incluída na região demarcada (AOC) do Champagne e possui 85 ha de vinha, quase toda tinta, destinada à produção do Champagne estilo cru.

Em 1671 J. B. de La Salle concluía estudos na Sorbonne quando seus pais faleceram no prazo de 8 meses. Entretanto já tinha perdido o avô materno no ano anterior.

Voltou para Reims e dedicou-se à administração da casa e ao cuidado dos 3 irmãos. Nesta tarefa foi exemplar: 2 seriam sacerdotes diocesanos e a irmã ingressou num convento.

Encontrou depois um orientador, o primo Nicolás Roland, para acompanhar os irmãos de modo a poder prosseguir a sua vida eclesiástica.

Em 1678 é ordenado sacerdote. Entretanto-



BROUILLET

Vila de Brouillet e as vinhas. Terras dos Jean Moët, avô materno de J.B. de La Salle

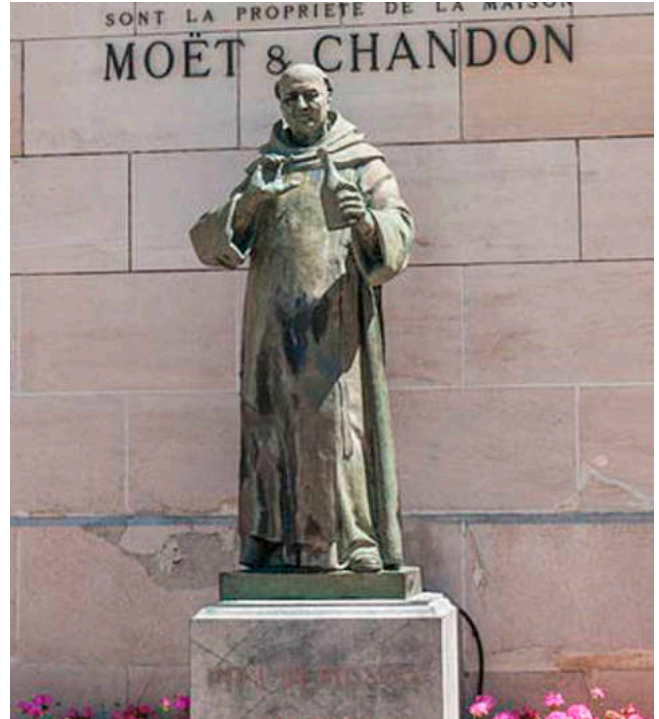


to Nicolás faleceu, mas recebeu apoio de um outro familiar, a Sra Maillefer sua prima. Esta partilhava com J. B. de La Salle a preocupação pelas crianças pobres.

Renunciou ao cargo de Cónego da Catedral de Reims, e começou a dedicar-se à educação das crianças pobres reunindo-as em sua casa e partilhando seus bens com este objetivo.

Seus irmãos criticavam esta partilha com os pobres e decidiu então receber as crianças numa casa que, entretanto, alugou. As críticas continuaram, mas nada o demoveu desta tarefa utilizando para tal a sua fortuna nesta obra que viria a originar a Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Seguiu um pouco o percurso de S. F. de Assis, que repartia pelos pobres a fortuna do pai e contra a vontade deste.



La  **Salle**



Lassalistas empreendedores

FERNANDO PAULO

Testemunho



No dia 20 de Junho 1970, cerca das 14 horas, na cidade Nampula, em Moçambique, uma mãe deu à luz uma criança do sexo masculino, à qual deu o nome de Fernando Paulo de Carvalho Ferreira. Aos 6 anos de idade o Fernando vem para Portugal, como refugiado, e vai viver para Braga. Entrou para o Colégio Teresiano, para começar a escola primária

No ano seguinte, foi para Barcelinhos em Barcelos. Quase nos últimos dias da 4ª classe apareceu o Ir. Martinho a informar que o Colégio La Salle, no próximo ano lectivo, "Vai Abrir as

portas".

Nesse mesmo dia informou os seus pais da sua vontade de ir para o Colégio La Salle.

Em Setembro de 1981, entrou pela primeira vez no Colegio La Salle para o 1º Ciclo e, conforme os dias passavam, foi-se adaptando à rotina escolar, dentro e fora da sala de aula, conhecendo S. João Batista de La Salle, a sua obra, a ordem religiosa, o seu projecto "Projeto Educativo que visa unir a formação cultural à formação humana e cristã". Mas do que ele mais gostava era dos tempos livres e "intervalos".

Nas aulas de Religião Moral ficava deslumbrado com a capacidade oratória do Ir. Martinho, da sua convicção e de como nos transmitia as suas ideias e valores. Esses ensinamentos perduram até à data de hoje.

Os Irmãos de La Salle sempre marcaram o meu desenvolvimento e formação. Sendo um aluno bastante malandro (muitas vezes ficava de castigo, mas sempre merecido), sinto hoje



Turma de Inglês 5-A, no ano (1981) que o Colégio abriu novamente as Portas para a Comunidade.

muito respeito e orgulho por ter sido aluno de La salle.

Mas o que mais gostava era quando organizávamos partidas de futebol. E as partidas mais aguerridas era a disputa entre os alunos de Inglês e os de francês. Ainda hoje mantenho contacto com alunos dessas turmas. E muitos deles são amigos para toda a vida.

Nas férias de verão de 1989 fui estagiar para a Casa de Saúde de S. João de Deus. No final de Agosto perguntava-me o Director: não gostavas de continuar? Com muito contentamento disse que sim. Fiquei lá mais um ano, até ser chamado para cumprir no serviço militar na marinha, como fuzileiro.

Depois de cumprir esse dever cívico regresssei ao trabalho na casa S. João de Deus e completando então o 12º ano e, depois, o curso de Gestão.

No dia de 2 de setembro 1995 casei com a Carmélia, namorada desde a escola secundária, tendo dois filhos: a Diana e o João.

Acabei, depois, o bacharelato e a licenciatura na Universidade Fernando Pessoa. Fiz uma

passagem profissional no Instituto de S. João de Deus em Lisboa, voltando depois a Barcelos.com destino aos serviços administrativos da ordem hospitaleira. Colaborei com o Ir Saul, responsável Financeiro da Casa de Saude –Era um ser humano com qualidades excelentes. No ano seguinte, assumi o cargo de contabilista da instituição.

No ano 2006, senti grande vontade de mudar. Gostava de criar o meu próprio emprego. Sabia que ia deixar os colegas de trabalho, uma família.

Passei períodos difíceis- Criar uma empresa é complicado. Atravessei a crise iniciada em 2008. E pus de pé a empresa “Servipoli”, que foi crescendo lentamente até aos dias de hoje.

Espero ainda conseguir realizar outros projectos e partilhar muitos momentos com a minha família e amigos.

Saudações lassalistas.

Lassalistas empreendedores

NASTROTEX – Uma Empresa onde se respira Humanidade

Texto de José Carlos Ferreira/Colaboração de David Macedo



Francisco Manuel Maia Areia, 60 anos de idade, é natural da freguesia de Perelhal, ali entre Barcelos e Esposende, na margem direita do Rio Cávado. É Casado com Maria José e desta relação nasceu a Francisca Areia.

É o segundo de 6 irmãos, dois rapazes e quatro raparigas, e filho de pais agricultores.

No verão de 1971, pela mão do Ir Domingos Benjamim, ingressou no Colégio Missionário La Salle de Barcelos, hoje Colégio La Salle.

A Comunidade era liderada pelo ilustre Ir. Emílio Mazariegos, falecido este ano, e dela faziam parte, entre outros cuja memória já não aviva, os Irmãos Frederico, Leandro, Luciano, Zacarias, Avelino, Domingos, Pedro, Afonso, Prudêncio e o Ir. Manuel que viria, mais tarde, a fundar a ONG SOPRO.

Daqueles tempos recorda ainda as quinzenas de praia or-



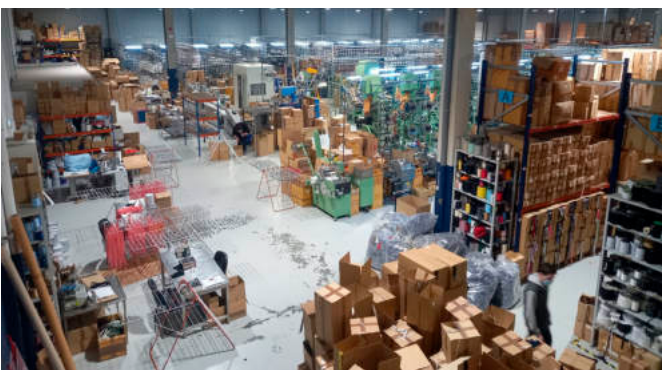
Hoje a empresa é o 1º produtor nacional neste segmento de acessórios para a indústria do vestuário e cerca de 70% da sua produção destina-se ao mercado nacional, com destaque para o Grupo INDI-

ganizadas pelo Colégio em Vila do Conde e as “corridas” de automóvel que então por lá se faziam, e que corridas! Lembra o fascínio da Biblioteca, o chocolate quente das caminhadas à quarta feira e a alegria fraterna que se vivia nos recreios. Também recorda o quanto era difícil estar sem a família, malgrado as visitas que amiúde esta lhe fazia.

Nas férias da Páscoa de 1976 uma tragédia se abateu sobre a família Areia. Falecera o pai com 42 anos de idade. Neste desencontro com a vida, a família fica abalada e cabe ao Maia (assim era tratado no La Salle) cuidar dos irmãos e tratar da Quinta. E por isso não regressa ao Colégio Missionário acabadas aquelas férias.

Mais tarde, em 1991, funda em parceria com o seu irmão Jorge Areia, uma empresa dedicada à produção de passamanarias diversas - a NASTROTEX.

Passados 30 anos, A NASTROTEX é responsável pela produção de uma diversidade enorme de acessórios para a Indústria do Vestuário e todos estes produtos são sujeitos a rigorosos processos de testagem, ensaios e verificação de conformidade nos laboratórios da empresa. Neste domínio tem o apoio da Universidade do Minho e do CITEVE – Centro Tecnológico Têxtil e Vestuário. Questões como o conforto, qualidade e respeito pelo ambiente estão presentes em todo o processo produtivo.



TEX .A restante produção tem como principais destinos a Espanha, França, Dinamarca, Roménia, Marrocos e Tunísia. A matéria prima vem, sobretudo, da Tailândia, China e Indonésia.

Trabalha para inúmeras marcas consagradas da moda, nomeadamente com a BALENCIAGA, KENZO, HUGO BOSS, ARMANI, entre outras. O volume de faturação excede os 8 milhões de euros e produz mais de 200 000 000 de metros de passamanarias por ano.

Com a colaboração de mais de 80 trabalhadores Francisco Areia (Maia) assume uma gestão norteada pelos princípios e valores da solidariedade, da responsabilidade e da honestidade incutindo-lhe, em todos os momentos, grande sentido de humanidade. Este “código de conduta”, diz, tem a sua origem na Escola de La Salle. Esta postura do Maia é partilhada e confirmada pelas pessoas com quem na empresa conversamos.

Também no desporto a família Areia acelera e este ano Jorge Areia, sócio e irmão do Francisco Areia (Maia) é o Campeão Nacional de GT3 – Porsche Cup 2021.

Pensando no futuro a NASTROTEX já conta com dois jovens promissores que, ao nível das Relações Internacionais e da Gestão, serão a garantia da sua continuidade: a Francisca Areia e o seu primo Alexandre Areia. Desta forma, confia-nos, já lhe será possível fazer a viagem pela América do Sul que tanto anseia.

A Associação de Antigos Alunos de La Salle congratula-se pelo testemunho e exemplo que o Maia nos deixa e agradece todo o apoio e generosidade que lhe tem dispensado ao longo destes anos.

O Compromisso com o clima

COP 26 Glasgow- Um balanço de resultados

Moins de bla bla , plus de musique! Moins de bla bla et plus d'action

Nota da Redacção : Apresentamos aqui breves apontamento e uma reflexão sobre os factos relevantes transmitidos pelos media acerca da cimeira COP26.

Às grandes expectativas e esperanças à volta da COP 26 de Glasgow, que se mantiveram quase até aos últimos dias, sucedeu uma decepção generalizada. É que os acordos finais não corresponderam inteiramente ao esperado pela sociedade civil, composta especialmente por jovens. Esta força humana tinha-se deslocado a Glasgow para pressionar os representantes institucionais e empresariais a tomarem as medidas certas e transmitiram ao mundo a sua insatisfação. E grande parte da humanidade sentiu que os acordos não corresponderam ao desejado. Desde logo a caracterização da cimeira como um “bla bla bla” de Greta Thunberg foi a caricatura adoptada pelos média do mundo inteiro para qualificar a desilusão. Algumas manchetes falaram em conferência da catástrofe, cimeira do fracasso. E as lágrimas de tristeza do próprio presidente da cimeira vertidas ao perceber o recuo inabalável da China e da Índia foram um sinal do insucesso, tendo mesmo afirmado que, “ embora havendo agora o Pacto Climático de Glasgow, ele constitui uma vitória frágil”. E aquelas manchetes e lágrimas refletem o distanciamento entre as necessidades reais de superação da emergência climática e os interesses dos representantes políticos e empresariais. Resultou todo num acordo amargo.

Em contraponto todos vimos que dentro da sala o a cimeira formal acabou com palmas e sorrisos, por se julgar ter sido alcançado o acordo possível. E os políticos mundiais verteram discursos animadores, e o próprio secretário geral da ONU falou em “ passos importantes, embora a vontade política colectiva não tenha sido suficiente para ultrapassar as contradições profundas”. O problema reside na urgência ... Mas, embora os objectivos totais não tenham

sido completamente alcançados, terá havido desenvolvimentos que apontam rumos razoáveis quer formais quer informais:

- Nos rumos certos de carácter informal constatamos que a sociedade civil despertou, e isso é a maior força no combate. E os políticos são pressionados a segui-lhe os passos. É um caminhar lento, que pode chegar tarde. E, ensinada pelos cientistas, boa parte da humanidade têm consciência da emergência climática, das suas causas, das metas globais necessárias para atingir o grande objectivo de não ultrapassar os 1,5 graus Celsius e de alcançar a diminuição em 45 % até 2030 e a percentagem zero ou neutralidade carbónica em 2050. Tem também consciência dos limites a impor ao conceito megalómano de aumento absoluto do produto interno bruto, indicador perverso do crescimento comparativo das nações, sem noção dos limites do planeta. E na chamada economia verde sustentável os homens sábios ensinam-nos a urgência da eliminação gradual dos combustíveis fósseis e a solução final do seu eclipse absoluto até 1950. (China em 2060 e Índia em 2070) E este saber enraizado na vida quotidiano da sociedade civil vem crescendo e já despertou, e isso é a maior força no combate.

- Nos rumos formais dos acordos alcançados há destaques assinaláveis:

- 197 países assinaram o documento Pacto Climático de Glasgow, após a cedência às excepções exigidas pela China e pela Índia quanto à utilização do carvão, comprometendo-se estes países apenas a reduzir progressivamente até 2060 e 2070, respectivamente. Acreditaremos?
- O acordo de entendimento assinado pela China e Estados Unidos.

Os dois maiores poluidores mundiais A China (60% da sua energia é proveniente do carvão) e os Estados Unidos da América assinaram uma declaração conjunta a comprometer-se a fazer mais para travar o aquecimento global. Mas sem detalhes de contornos precisos. Veja-se o

texto: “tomar medidas reforçadas para erguer as ambições durante a década de 2020, e renovar o compromisso com as metas do Acordo de Paris para uma subida da temperatura planetária “bem aquém” de dois graus Célsius face à época pré-industrial e, “se for possível”, atingir e solidificar a fasquia de 1,5 graus Celsius. O acordo teve o mérito de não deixar a China de fora da luta da emergência climática, o que levou o Secretário Geral da ONU a mostrar algum optimismo ao afirmar que foi “um passo importante na direcção certa”.

-Foi assumida o objectivo de limitar o aquecimento Global a 1,5 graus Celsius.

- Uma centena de países anunciou que poria fim à desflorestação até 2030. O Brasil do Presidente Bolsonaro, um negacionista, assumiu esse compromisso. Resta ver para crer.

-Outro grupo de países comprometeu-se a reduzir as emissões de metano em 30% até 2030. Mas os três maiores produtores deste gás, Rússia, China e Índia, não aderiram. Outra questão fulcral foi a guerra do carvão, o pomo da discórdia de que falámos anteriormente.:

-Pela primeira vez é considerado o impacto

negativo dos combustíveis fósseis, e a maior parte dos países decidiu-se pela utilização zero até 2050(2060 para a China e 2070 para a Índia, se possível...) -

-Financiamento a países em desenvolvimento por países desenvolvidos. A medida aprovada em 2015 na Cimeira de Paris de que os países desenvolvidos fariam alocar para os países em desenvolvimento a verba de 100 mil milhões anuais não foi cumprida. O Pacto de Glasgow "incita" os países desenvolvidos a duplicar o financiamento até 2025 (Portugal contribuirá com 40 milhões de dólares, afirmação do Ministro do Ambiente) . É justo que assim seja, pois é certo que as emissões tóxicas são produzidas em 80% pelos países do G20, cabendo a responsabilidade africana a cifra de 8 por cento. Fica a desconfiança sobre o seu cumprimento-FINALMENTE:

Caberá à sociedade civil e aos jovens o papel de sentinela, para monitorar e pressionar os decisores e exigir

MOINS DE BLA BLA BLA ET PLUS D' ACTION

O SÍNODO 2021-2023 – POR UMA IGREJA SINODAL Para um novo aggiornamento

Nota da Redacção



Caminhar juntos – como marca da Igreja no terceiro milénio

A Igreja Católica está hoje confrontada com um dos acontecimentos mais desafiantes da sua história. Falamos, precisamente, do Sínodo, para o qual o Papa Francisco convoca toda Igreja, de todos os países, regiões e continentes,

com os bispos, clero e todos os fiéis, sem excepção. O grande tema e interrogação é sobre o modo como “caminhar juntos” e como constituir a marca dominante do viver e actuar da Igreja neste terceiro milénio.

Pela sua relevância e amplitude, este acontecimento é considerado a maior actividade da Igreja Católica após o Concílio Vaticano II.

Abordaremos esta temática mais profundamente no próximo Boletim de Verão, e acompanharemos sucessivamente os passos de construção deste futuro trajecto da Igreja.

Falecimento do AA Henrique Estrada



Faleceu o Dr. Henrique Estrada no dia 29 de Novembro de 2021, em Madrid, vítima de um AVC. Era um grande amigo e defensor das causas de Abrantes, não só do Colégio La Salle, fundado por um grupo de abrantinos, onde seu avô foi

uma peça fundamental de ligação à Congregação de Irmãos Lassalistas. Foi sócio efectivo da Academia Tubuciana de Abrantes, fundada em 1802. Tinha duas licenciaturas e participou activamente no Jornal de Abrantes e ultimamente era o autor do famoso blogue "Cidadãos por Abrantes" que prestou relevantes serviços culturais a Abrantes e ao País. Podem consultar o blogue.

Nota da Redacção: Choramos pela morte repentina do nosso querido Henrique. E Carlos Borrego, director desta edição, não esquecerá aquele menino que acolheu no La Salle e que o acompanhou no seu crescimento como aluno e como cidadão, e de quem recebeu o elogio : foi você que me ensinou a gostar do Eça e de Fernando Pessoa. Mas ... " feliz do mestre quando o discípulo o supera ". À sua família endereçamos os nossos profundos sentimentos

de tristeza.

Copiamos aqui o currículo pessoal que o próprio Henrique Estrada remeteu para o nosso Boletim N^o 11, a propósito da homenagem póstuma que "O Boletim" promoveu ao seu avô, Senhor José Falcão, Irmão Honorário da Congregação dos Irmãos de La Salle.

"Apresentação do autor:

Henrique Manuel de Sousa Falcão Estrada, abrantino, 67 anos, antigo aluno do Colégio La Salle entre 1963-1969 (da 4^a classe ao 5^o ano), semi-interno 2 anos, interno 4 anos). Licenciado em Direito pela F.D. da Universidade de Lisboa e em Sociologia pela Universidade Nova de Lisboa. Um curso de Cultura Hispânica na Universidade Complutense de Madrid. Ex-Professor Efectivo do Ensino Secundário. Ex-Colaborador da imprensa local abrantina ("Jornal de Abrantes", "Primeira Linha") . Gerente comercial e sócio de várias empresas dum grupo familiar. Casado. Pai de uma filha de 28 anos, trabalhando como especialista de relações internacionais numa empresa , em Bruxelas (também me aconteceu a mim trabalhar vários anos no estrangeiro, em Madrid, coisa que abre horizontes)".



DESTAQUES/ACTUALIDADES

Por Carlos Borrego

Luta contra a Malária- Momento histórico de alegria- Surge a primeira vacina contra a malária, anuncia Adhanom Ghebreyesus, D.G. da OMS. Será aplicada a crianças africanas das regiões mais afectadas.. Recorde-se : Foram registadas 409.000 mortes nos últimos 20 anos em todo o mundo e 260 000 óbitos de crianças com menos de 5 anos anualmente.



Migrantes na Líbia: A Líbia, ponto de chegada de migrantes oriundos do continente africano e que pretendem atravessar o Mediterrâneo a caminho da Europa é palco de assassinios, expulsões injustas, violações e abusos, execuções, desaparecimentos, tortura, violência sexual, detenções arbitrarias, trabalhos forçados, crimes praticados por actores estatais (haverá Estado ?) e por máfias. A denúncia é feita pelo Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos (ACNUDH) e pela Amnistia internacional, que apresenta provas evidentes.

Pergunta-se : Com que moral a União Europeia e os Estados-Membros devolvem à Líbia milhares de refugiados que foram interceptados no seu percurso atrás da realização do “sonho europeu ?

Cardeal Alexandre dos Santos – O 1º Sacerdote, o 1º Bispo e o 1º cardeal moçambicano faleceu no em Setembro deste ano, aos 103 anos. Prestamos homenagem à figura proeminente de quem apostou na educação do seu povo, que fundou em Maputo a Universidade Católica S. Tomás de Aquino, e que foi um pacifista dialogante e pedra fulcral para o fim da guerra

civil de Moçambique.”



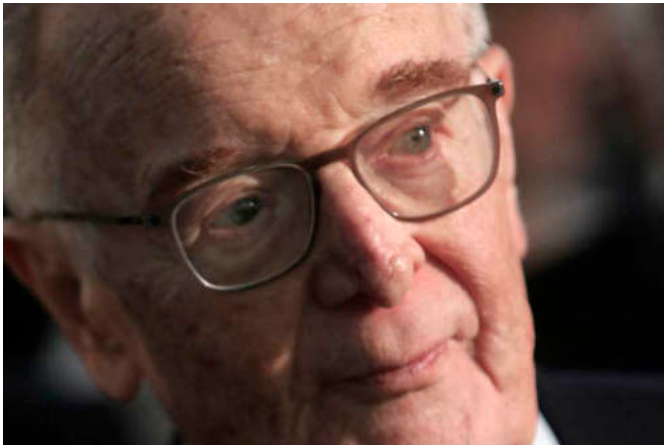
Paulina Chiziane- Romancista moçambicana- Prémio Camões 2021- Depois de José Craveirinha em 1991 e de Mia Couto em 2013, a romancista Paulina Chiziane é a 3ª personalidade moçambicana a receber o Prémio Camões, o mais alto galardão literário da língua portuguesa, prémio patrocinado pelos países de língua lusófona, especialmente por Portugal e Brasil. Sobre o inédito reconhecimento, declarou Paulina: *"Não contava com isso. Recebi a notícia e disse: 'Meu Deus! Eu já não contava com essas coisas bonitas!' É muito bom. Esse prémio é resultado de muita luta. Não foi fácil começar a publicar sendo mulher e negra. Depois de tantas lutas, quando achei que já estava tudo acabado, vem esse prêmio. O que eu posso dizer? É uma grande alegria."* Recomendamos a leitura de genuíno sabor africano em: *"Niketche"*, da Amazon-Vai na 5ª edição; *"Balada de Amor ao Vento"* da Bertrand; *"Ventos do Apocalipse"*, da Bertrand; *"O Sétimo Juramento"* da Ed. Caminho".



ONU presta homenagem a Jorge Sampaio.

“Há mais vida para além do orçamento” - A homenagem póstuma ao antigo Presidente da República foi devida ao seu mérito e eficácia na missão de Alto Representante da Aliança das Civilizações, organismo da ONU, e também pelo seu papel activo no apoio aos estudantes refugiados sírios e às jovens afegãs (já neste mês de Agosto) no sentido de lhes proporcionar continuação dos estudos de nível superior. Para este objectivo fundou a Plataforma Global para Estudantes Sírios (e Afegãos).

Registamos as palavras do Secretário Gral da ONU, António Guterres: “ Todos choramos a morte de Jorge Sampaio a 10 de Setembro deste ano... O mundo perdeu um grande estadista, que será recordado pela sua compaixão, empatia, inteligência e sabedoria...Era um homem bom, que se dedicou às causas nobres e a melhorar a vida das pessoas por todo o mundo”. Aqueles que, embora muito poucas vezes, partilhámos com ele momentos altos e acolhedores também nos emocionamos nessas ocasiões perante as suas qualidades de compaixão e de sabedoria exemplares. Ouvia a todos, como quem está a aprender.



Coragem da Conferência Episcopal Portuguesa

e do seu presidente, D. Diogo Ornelas, Bispo de Setúbal, na investigação de abusos por parte de membros da Igreja Católica. A nomeação dos membros da comissão provocou satisfação e alívio por parte dos católicos portugueses por serem considerados pessoas idónias e sérias, dando garantia de independência. Será presidida pelo conhecido psiquiatra Pedro Strecht, e conta no seu elenco personalidades como Laborinho Lúcio, Daniel Sampaio e outros. Si-

gnificativo é o seu apelo à população: “Ousem falar”.



D. José Ornelas e Pedro Strecht na apresentação da Comissão

Papa Francisco: O Mediterrâneo está a tornar-se um cemitério frio sem lápides. “ Peço-vos, vamos parar com este naufrágio da civilização”, lançou o sumo pontífice diante dos migrantes do campo de Lesbos, na Grécia. “Não vamos deixar o “mare nostrum” [nosso mar, transformar-se num desolado “mare mortuum” [mar de morte], nem deixar que este ponto de encontro se transforma em cenário de conflito” . O campo visitado abriga 2200 refugiados , sendo composto 70% por afegãos e um terço por menores de idade.

ONU lança o primeiro portal online regional para reunir e fornecer a todos os países africanos e às organizações internacionais dados e evidências estatísticas sobre desenvolvimento sustentável. Permite aferir a evolução de cada estado africano nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de África, respeitante à Agenda 2015-2030 (faltam apenas 9 anos). Espera-se que seja um factor de monitorização do progresso alcançado e que contribua para a construção de soluções solidárias entre estados.



Ponto de Encontro

Página dos leitores

A Comunidade dos Irmãos do Colégio de S. Caetano de Braga, atenta aos antigos alunos de São Caetano, do Porto, de Barcelos e de Abrantes, vai seguindo atentamente cada Boletim dos AA de La Salle e não pode ficar calada. Temos de dar os parabéns à equipa redatora e a todos os colaboradores que progressivamente deram ao Boletim numa elevada qualidade. Lê-se com grande prazer e motivação cada um dos artigos, incluindo a editorial, que vão pondo em destaque os grandes desafios da atualidade, as pessoas e as histórias de alguns lassalistas. Convidamos cada um de vós, antigo aluno ou amigo lassalista, a receber o Boletim, abri-lo e saborear cada página. Poderá ser um bom tema de conversa familiar ou comunitária. Desejamos a todos vós, pessoalmente, como família ou comunidade um Santo e Feliz Natal e excelente Ano Novo.

Cesáreo de Dios Cid (Cofundador do Colégio de Barcelos em 1952 como aluno e do Col. de Abrantes como professor em 1959): Parabéns por mais este testemunho de reconhecimento da obra de alguns dos arquitectos do projeto La Salle em Portugal. Parecia difícil melhorar os boletins anteriores mas, na minha opinião, este supera-os. É um método de evitar que o manto do esquecimento lastre como núvem agouren-

ta sobre a memória do esforço e da dedicação com que uns poucos ergueram as muralhas onde se concentram valores que ainda perderam. Mais uma vez parabéns, querido Carlos.

Ir. Provincial de Espanha e Portugal, Esteban de Vega. Uma saudação, Carlos. Acabo de ler o Boletim dos Antigos Alunos de La Salle de Portugal. Encontrei-o no meu gabinete de trabalho, depois de muitos dias de ausência, por andado a visitar as nossas comunidades de Irmãos e por passado uns dias com a minha mãe na minha terra natal. Espero que este Verão decorra da melhor maneira e que a situação pandémica em Portugal vá melhorando. Por cá, em Espanha, depois de termos vivida uma quinta onda muito forte, parece que as coisas vão melhorando. Um forte abraço para todos.

Francisco Maeso (Cofundador do Colégio La Salle de Barcelos em 1952): Caro Carlos. Recebi o Boletim da Associação dos Antigos alunos de La Salle. Muito obrigado por mo ter enviado. Gostei muito de o ler. Ele trouxe-me de volta memórias antigas de Barcelos. As fotos situaram-me no tempo e nos espaços da Quinta do Galo, onde o Colégio continua. Grande abraço para todos vós e para os leitores.

COLÉGIO LA SALLE DE BARCELOS – NOTÍCIAS

Por Carla Figueiredo – Diretora do Colégio

O COLÉGIO CRESCE

O ano letivo 2021-2022 iniciou bem cedo a 9 de Setembro. De facto a equipa docente já iniciara as suas tarefas de planificação e projeção do ano letivo antes mesmo do fim de agosto, através de espaços de formação e lançamento do novo ano, com uma intensa atividade de trabalho de departamentos, equipas e de índole pessoal.

O Lema do Ano, “**Estás em Casa**” foi aprofundado em todas as suas dimensões e entrou na

mente e no coração de cada professor e agente educativo do Colégio La Salle, não fosse a Identidade cristã lassalista e o trabalho cooperativo ser a alma do Estilo Educativo do colégio.

Unido ao entusiasmo de começar um novo ano, acrescia o facto de se recuperar progressivamente as três turmas do quinto e sextos anos, faltando apenas completar este número no terceiro Ciclo.

A reposição do volume de alunos e de turmas: Assim sendo, o número global de alunos

do Colégio, 370, vai-se aproximando pouco a pouco da lotação existente no período em que Colégio dispunha de três turmas em cada nível, de quinto a nono, e das duas opções no secundário, de décimo ao décimo segundo.

O lema “estás em casa”, gerador de dinâmicas e projetos. O Colégio quer ser escola viva e para a vida, onde seja verdade o que um lassalista afirmava: “No La Salle entra-se para aprender e sai-se para servir”. Logo nos primeiros dias de aula, as Jornadas de Ambientação centraram-se no acolhimento de cada turma; as que começavam pela primeira vez na escola e de todas as outras, com um verão cheio de histórias para partilhar. Com entusiasmo e criatividade, fez-se a descoberta do Lema do Ano: “ESTÁS EM CASA”. Rapidamente se tornou o motor que animava dinâmicas, reflexões, jogos, projetos pessoais e de turma, tudo com as cores do novo Lema. Bastava passear pelas turmas e ver múltiplas concretizações do “Estás em Casa”, com a especificidade e a personalidade de cada nível escolar.

O envolvimento dos pais e encarregados de educação. E os pais e encarregados de Educação quando inauguraram o novo ano letivo? Obviamente desde o primeiro dia em que os filhos calcaram o colégio. Poderemos até afirmar com algum orgulho que mesmo em período de férias já chegavam informações, notícias, propostas para os alunos mais novos e mesmo para os restantes, tudo para garantir com os pais o maior diálogo e informação, gerando as melhores expectativas e desejo de pular das férias para a escola.

Houve, entre setembro e o Natal, momentos marcantes, que vale a pena elencar:

A Celebração do Dia da Música: que agradável e encantador foi ver tantos alunos a dançar em uníssono nos recreios da escola, enchendo-a de sons, de movimentos rítmicos e danças, uma verdadeira onda de alegria e cor.

A Semana já clássica da Vida Saudável, trouxe para o colégio expertos em novos alimentos, focados na sustentabilidade e no equilíbrio ecológico. São os próprios antigos alunos que



partilharam estes novos conhecimentos e campos da investigação.

E se as festas são sempre marcantes na vida de uma escola: **o Halloween** trouxe esse momento de convívio alegre e criativo entre todas as faixas etárias, organizado pelos alunos de décimo segundo. Não faltou a casa assombrada, porque é preciso preparar-se para os sustos que a vida nos dá e saber reagir sem ficar paralisados.

O São Martinho lassalista culminou com a entrega dos quadros de Valor e Excelência, reconhecendo o trabalho e o espírito de serviço de muitos alunos, que acorreram a receber os seus diplomas e reconhecimentos. Veio ao de cima o brilho da excelência tal como o Sol esplendoroso e amigo que nos acompanhou nessa semana.

Numa escola cristã o **Dia dos Direitos Humanos**, a dez de dezembro, não pode passar despercebido, e assim aconteceu com muitas turmas, desde a disciplina de EMRC, a partilharem pelos espaços do colégio os seus trabalhos apelativos e criativos sobre os Direitos Humanos, incluindo uma exposição dos mesmos.

E na reta final do período, a **Campanha do Natal** entrou em plena ação, estabelecendo uma





concorrência saudável em todas as turmas para angariarem o máximo de ajuda para os mais desfavorecidos, com a possibilidade do “Aparinhamento de uma criança de Moçambique”. O último dia de aula, dezassete de dezembro, fechou com chave de ouro ou diamante, se se quiser. As famílias foram convidadas a participarem no **Mercado de Natal**, que encheu os diversos espaços ao ar livre, no respeito pelas regras do Covid-19, sobretudo as zonas próximas aos edifícios do 3º Ciclo, Secundário e Antigo pavilhão. Foi uma autêntica explosão de criatividade, de calor de Natal, de fraternidade lassalista, sendo a solidariedade o valor central deste Mercado que vai ganhando raízes no Colégio. Deu trabalho, ai deu, deu,... mas a satisfação foi enorme. Confirma-se a grande verdade que “há mais alegria em dar do que em receber”.

Neste ano letivo o colégio está a oferecer algumas atividades extracurriculares: **Programação e Robótica, Desporto Escolar (Futsal e Voleibol), Danças Urbanas, Clube da Natureza, Clu-**



be de Francês e Clube de Ténis, sendo possível iniciar no segundo período o Clube de Xadrez.

90% do alunos/as prosseguem estudos de nível superior

Do ponto de vista dos resultados e sucesso académico, olhando em particular para os alunos que concluem o secundário do Colégio, constata-se que a percentagem de alunos que ingressa no ensino superior tem sido, nos últimos anos, superior a 90 por cento, deduzindo-se sem grande margem de erro que a quase totalidade dos nossos alunos continua o seu percurso formativo no ensino superior.

O Colégio tem, também, em funcionamento uma Sala de Estudo com o objetivo de um acompanhamento mais individualizado e o esclarecimento de dúvidas aos alunos, cujos Pais e Encarregados de Educação, entendam ser necessário. A Sala de Estudo funciona diariamente no final das atividades letivas.

Perspectivas para o futuro: Previsão de crescimento

Em relação ao futuro da nossa escola, prevê-



-se a continuidade do crescimento do número de alunos. O Colégio continuará a apostar num secundário com duas opções: Ciências e Tecnologias e Ciências Sócio-económicas. O próximo ano, será marcado pela introdução de forma persistente da utilização das novas tecnologias em contexto de sala de aula, de forma a potenciar uma melhor preparação dos novos alunos para o ingresso no ensino superior.

Desejamos a cada Antigo Aluno lassalista, Famílias e Amigos um Santo Natal e um próspero Ano Novo, pleno das mais venturas.